

GUIMARÃES 2012: UMA AVENTURA AMBICIOSA

por Paulo Cunha

Para muitos um novo 'ano zero do cinema português', 2012 ficou marcado sobretudo pela suspensão dos apoios públicos do ICA — Instituto de Cinema e Audiovisual à produção, distribuição e exibição ao cinema português. Neste contexto, o programa de produção da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura teve uma importância fulcral para contrariar o período de austeridade e de cortes que se abateu sobre o sector do cinema em Portugal. A Cuarta Parede encontrou Rodrigo Areias durante o 22º Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema e aproveitou a oportunidade para conversar sobre essa marcante aventura que foi a produção cinematográfica de Guimarães 2012.



Rodrigo Areias. Foto: Manuel Roberto

As linhas gerais do programa de cinema e audiovisual daquilo que seria a Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura remontam a 2007, quando ainda na fase de candidatura a Câmara Municipal de Guimarães chamou o produtor e realizador Rodrigo Areias e o Cineclube de Guimarães para que se definisse um esboço de programa de produção e exibição, respectivamente, a integrar a

candidatura portuguesa. Para além do financiamento europeu próprio para este tipo de iniciativas, a equipa da área de programação de Cinema e Audiovisual procurou apoios externos, como a televisão pública portuguesa (RTP) ou a Fundação Calouste Gulbenkian, e internos, promovendo sinergias com outras áreas de programação da própria Guimarães 2012, para fortalecer o seu programa de produção. Depois de várias contrariedades imprevistas que ameaçavam a concretização do ambicioso projecto de produção, a chegada de João Lopes como programador principal foi determinante para, segundo Rodrigo Areias, fazer ressurgir uma linha programática que valorizava a produção e que ia ao encontro do esboço inicial do programa apresentado na candidatura.

Mas, concretamente, qual terá sido a importância financeira da Guimarães 2012 no contexto do 'ano zero' do cinema português? O montante anual de apoios do ICA em 2011 foi de cerca de 11 milhões de euros, com cerca de 8 milhões direccionados para a produção; enquanto a área de Cinema e Audiovisual da Guimarães 2012 teve um orçamento final de aproximadamente 3,5 milhões dedicados à produção. O intenso programa —no total, foram produzidos cerca de meia centena de filmes— foi definido em moldes 'democráticos', que procurasse abranger diversos géneros e formatos, assim como autores de diferentes filiações estéticas e éticas, garantindo uma participação massiva de várias gerações de cineastas.

Numa perspectiva geral, a política de programação privilegiou três níveis, que compreendiam respectivas 'gavetas' orçamentais: cineastas de renome internacional, cineastas nacionais de reconhecido mérito e jovens promissores. Na primeira categoria garantiu-se a colaboração de Pedro Costa, Victor Erice, Jean-Luc Godard, Peter Greenaway, Aki Kaurismaki, Manoel de Oliveira e Edgar Pêra. Na segunda, foram apoiados projectos de Bruno de Almeida, João Botelho, Jorge Campos, João Canijo, Regina Guimarães, Margarida Gil, João Nicolau, Tiago Pereira, João Pedro Rodrigues e Rui Simões, entre muitos outros. Na terceira categoria, foram produzidas oito curtas-metragens de jovens estreantes que responderam a um concurso de argumentos. Para além destas três categorias, foram produzidos ainda diversos filmes num regime de parceria com outras áreas de programação: ***Ao Lobo da Madragoa*** (Pedro Bastos, 2012), ***Torres & Cometas*** (Gonçalo Tocha, 2012), ***Revolução Industrial*** (Frederico Lobo & Tiago Hespanha, 2014), ***Mesa Ferida*** (Marcos Barbosa, 2012), ***Zwazo*** (Gabriel Abrantes, 2012); ou ***O Facínora*** (Paulo Abreu, 2012), só para dar alguns exemplos.

Mas a concretização deste plano abrangente só foi possível com uma lógica de potenciação dos recursos e uma estratégia de produção inédita no contexto de Capitais Europeias da Cultura, que Rodrigo Areias defendeu desde o início. A ideia era minimizar os custos de produção — "*porque é que vamos alugar material quando o preço de aluguer é três vezes superior ao preço de compra desse mesmo material?*"—, criando uma estrutura de produção local permanente que daria todo o apoio técnico e humano às dezenas de realizadores que passariam por Guimarães. Por ser inédita no contexto das Capitais Europeias da Cultura, esta estratégia teve de vencer diversas resistências internas e externas, sobretudo de carácter formal e burocrático. Rodrigo Areias lamenta que todo o processo para a obtenção de financiamento público europeu não seja sensível à produção artística e cultural, mas sobretudo pensado para a "*construção de pontes, estradas e barragens*".



Torres & Cometas (Gonçalo Tocha, 2012)

O trabalho mais desgastante, numa primeira fase, foi convencer as autoridades nacionais e internacionais das limitações dos modelos de produção adoptados em certames anteriores e da necessidade de flexibilizar os processos contratuais, encontrando soluções criativas e ágeis que não bloqueassem ou atrasassem irremediavelmente o plano de trabalho previsto. Rodrigo Areias confia que a área de programação resolveu mesmo assumir alguns riscos elevados para colocar o processo em andamento e evitar atrasos que seriam irrecuperáveis. Foi igualmente desafiante conseguir convencer cineastas de dimensão internacional a filmar obras para a Guimarães 2012, visto que os montantes disponíveis para a produção eram substancialmente mais reduzidos com os seus orçamentos habituais.

Rodrigo Areias explica que esse trabalho começou muitos anos antes de 2012, através de um trabalho 'diplomático' prévio que passou por vários canais e agentes que mediaram os contactos.

A dificuldade em fazer circular, nacional e internacionalmente, os filmes de curta-metragem fora do circuito específico destinado a esse formato foi levado em conta para se ter pensado na concretização de dois filmes colectivos: **Centro Histórico** (2012), com segmentos de Kaurismaki (*O Tasqueiro*), Costa (*Sweet Exorcist*), Erice (*Vidros Partidos*) e Oliveira (*O Conquistador Conquistado*), e **3x3D** (2012), de Greenaway (*Just in Time*), Pêra (*Cine-Sapiens*) e Godard (*Les Trois Désastres*). E foram precisamente estes os dois filmes que mais sucesso internacional obtiveram, passando por mais de cinquenta festivais e somando estreias comerciais em diversos países: **Centro Histórico** estreou mundialmente no Festival de Roma e **3x3D** encerrou a Semana da Crítica em Cannes, acumulando depois passagens por certames importantes como a Mostra de São Paulo e os festivais de Roterdão, BAFICI de Buenos Aires, Tóquio FilMeX, Moscovo, Busan, Sitgés, Guadalajara, entre outros.



Centro Histórico: Sweet Exorcist (Pedro Costa, 2012)

Paradoxalmente, apesar do notável percurso internacional, estes dois filmes continuam sem estreia comercial em Portugal, onde só foram exibidos em contexto de festivais ou de algumas ante-estreias. Mais uma vez, à semelhança do que aconteceu inicialmente com a

estratégia de produção, o processo foi muito complexo e burocrático, envolvendo questões de pormenor jurídico que dificultam a criação e circulação deste tipo de produção artística e cultural. A restante produção teve, como era expectável, percursos e destinos diferentes, conforme o 'apetite' do mercado. No melhor dos casos, houve filmes que circularam bastante no circuito dos festivais, acumulando reconhecimento e elogios da crítica: **O Corpo de Afonso** (João Pedro Rodrigues, 2012), por exemplo, passou por Locarno, Nova Iorque e pelo Curtas Vila do Conde; e **Zwazo** (Gabriel Abrantes, 2012) passou por Locarno, Roterdão, Vila do Conde e São Paulo.

Depois da Capital Europeia da Cultura

Ano e meio depois do fim da aventura, e apesar de diversas contrariedade que surgiram pelo caminho, Rodrigo Areias está visivelmente satisfeito com os resultados alcançados, porque considera que o trabalho desenvolvido correspondeu às principais expectativas geradas desde o hoje longínquo processo de candidatura. À pergunta sobre "*o que ficou?*" em Guimarães depois da Capital Europeia da Cultura, o responsável pela produção enumera, com orgulho, os quatro principais aspectos desse legado.

O primeiro seria a constituição de uma estrutura de produção ágil com recursos humanos qualificados, um resultado que responde directamente a um dos objectivos fundamentais da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura: desenvolver estruturas locais, criar emprego, requalificar e potenciar recursos locais. O segundo foi o programa de primeiras obras Curtas Novas Teixeira, que estava destinado a jovens aspirantes a realizador sem obra produzida até aos trinta anos de idade. Este concurso de argumentos tinha como 'prémio' a realização de uma curta, documental ou ficcional, com o apoio dum plataforma cinematográfica criada ao abrigo do evento. Das quarenta propostas submetidas a concurso, o júri seleccionou oito projectos —dois de cariz documental e seis ficcional— que foram produzidas entre 2011 e 2013 e, no geral, tiveram uma circulação interessante em alguns festivais.

O terceiro elemento criado para que "*fique e tenha sustentabilidade futura*", como diz Areias, foi a Minho Film Commission, um projecto de uma dimensão geográfica mais ampla que o concelho de Guimarães. Esta organização não lucrativa promove e divulga as competências do território Minho, no norte de Portugal, visando captar produções audiovisuais externas para

realização na sua área de influência. Sedeado em Guimarães, com uma equipa a rondar as vinte-cinco pessoas que participaram na rodagem dos quase trinta filmes produzidos durante um ano e meio para a Guimarães 2012, este projecto beneficiará dessa experiência que formou técnicos como nunca se tinha visto antes na região. A título de exemplo, convém referir que a mais recente produção apoiada pela Minho Film Commission, a longa-metragem ***Os Maias - Alguns Episódios da Vida Amorosa*** (João Botelho, 2014), rodada nos concelhos de Celorico de Basto e Ponte de Lima, beneficiou claramente da excelente experiência previa do cineasta em Guimarães durante a rodagem de ***O Bravo Som dos Tambores*** (João Botelho, 2012).



Os Maias - Alguns Episódios da Vida Amorosa (João Botelho, 2014)

E por ultimo, naturalmente, ficaram os filmes. Foram dezenas de obras que constituem um legado artístico e cultural inédito sobre a cidade e a zona de Guimarães, que valorizam a cidade e a região, e que contribuem para a sua promoção turística, artística e cultural — da região e do próprio país— em diversos fóruns internacionais.